

A GESTÃO DE ALTERAÇÕES CURRICULARES EM IES PÚBLICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MANAGING CURRICULUM CHANGE IN PUBLIC HEIs: A LITERATURE REVIEW

LA GESTIÓN DE LOS CAMBIOS CURRICULARES EN IES PÚBLICAS: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Gisele Lima Luiz¹ 0009-0003-4272-8913

Mário César Barreto Moraes² 0000-0002-0760-8444

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil; gisele.lima@ufsc.br

² Universidade do Estado de Santa Catarina – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil; mcbmstrategos@gmail.com

RESUMO:

As reformas curriculares nas instituições de ensino superior (IES) públicas são arenas complexas de disputas políticas, pedagógicas e organizacionais. Este estudo tem como objetivo analisar a literatura científica de alto impacto sobre a gestão de alterações curriculares em IES públicas, com base em um portfólio bibliográfico predominantemente internacional, e discutir suas contribuições teóricas e os limites de sua transposição para o contexto brasileiro. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura com o método *Knowledge Development Process – Constructivist* (ProKnow-C). A partir de um banco inicial de mais de 120 mil publicações, selecionou-se um portfólio bibliográfico definitivo de 24 artigos citados e alinhados ao escopo da pesquisa. Os resultados e a discussão foram estruturados em três eixos analíticos: as reformas curriculares como processos não lineares e multidimensionais; a gestão acadêmica como instância de mediação estratégica da mudança; e os limites de transferibilidade dos modelos globais frente às especificidades locais. Conclui-se que o sucesso de uma reforma curricular depende menos do rigor técnico das normas aprovadas e mais do apoio institucional para colocá-la em prática, respeitando a realidade das pessoas no cotidiano universitário. Diante de desafios como a curricularização da extensão e a escassez crônica de recursos, as categorias mapeadas servem de guia para a gestão pedagógica nas universidades públicas brasileiras.

Palavras-chave: reforma curricular; gestão acadêmica; instituições públicas; ProKnow-C; ensino superior.

ABSTRACT:

Curriculum reforms in public higher education institutions (HEIs) are complex arenas of political, pedagogical, and organizational contestation. This study aimed to analyze the high-impact scientific literature on the management of curriculum change in public HEIs, drawing on a predominantly international bibliographic portfolio, and to discuss its theoretical contributions and the limits of transferring it to the Brazilian context. To this end, a systematic literature review was conducted using the *Knowledge Development Process – Constructivist* (ProKnow-C) method. From an initial pool of more than 120,000 publications, 24 cited articles aligned with the research scope were selected for the final bibliographic portfolio. The results and discussion were organized around three analytical axes: curriculum reforms as nonlinear and multidimensional processes; academic management as a locus of strategic mediation of

change; and the limits to the transferability of global models in the face of local particularities. The study concludes that the success of a curriculum reform depends less on the technical rigor of the approved regulations than on institutional support for putting it into practice, with respect for the everyday realities of people at the university. In view of challenges such as the integration of university extension into the curriculum and chronic resource scarcity, the mapped categories serve as a guide for pedagogical management in Brazilian public universities.

Keywords: curriculum reform; academic management; public institutions; ProKnow-C; higher education.

RESUMEN:

Las reformas curriculares en las instituciones de educación superior (IES) públicas son arenas complejas de disputas políticas, pedagógicas y organizacionales. El objetivo de este estudio es analizar la literatura científica de alto impacto sobre la gestión de los cambios curriculares en IES públicas, con base en un portafolio bibliográfico predominantemente internacional, y discutir sus aportes teóricos y los límites de su transposición al contexto brasileño. Para ello, se realizó una revisión sistemática de la literatura mediante el método *Knowledge Development Process – Constructivist* (ProKnow-C). A partir de un banco inicial de más de 120 mil publicaciones, se seleccionó un portafolio bibliográfico final de 24 artículos citados y alineados con el alcance de la investigación. Los resultados y la discusión se organizaron en tres ejes analíticos: las reformas curriculares como procesos no lineales y multidimensionales; la gestión académica como instancia de mediación estratégica del cambio; y los límites de la transferibilidad de los modelos globales frente a las particularidades locales. Se concluye que el éxito de una reforma curricular depende menos del rigor técnico de las normas aprobadas que del apoyo institucional para llevarla a la práctica, respetando la realidad de las personas en la cotidianidad universitaria. Ante desafíos como la curricularización de la extensión y la escasez crónica de recursos, las categorías mapeadas sirven de guía para la gestión pedagógica en las universidades públicas brasileñas.

Palabras clave: reforma curricular; gestión académica; instituciones públicas; ProKnow-C; educación superior.

Introdução

A gestão de alterações curriculares no ensino superior tem se tornado um desafio recorrente para as instituições de ensino superior (IES), em especial as públicas, nas quais os processos decisórios envolvem múltiplos atores e instâncias colegiadas (Tito-Huamaní *et al.*, 2024). As reformas curriculares são impulsionadas por diversas demandas, como o avanço tecnológico, as exigências do mercado de trabalho, os movimentos de internacionalização e a busca por uma formação mais crítica, ética e interdisciplinar dos estudantes. A compreensão de como essas transformações são propostas, planejadas e implementadas requer deslocar o olhar de uma perspectiva puramente burocrática e investigar as tensões e os entraves que cercam a gestão dessas mudanças nas organizações públicas (Colmer; Waniganayake; Field, 2015).

Sob essa ótica, a implementação de novos desenhos curriculares não ocorre em um vácuo organizacional nem de forma estritamente neutra (Fomunyam; Teferra, 2017). Esse

processo desenvolve-se no interior de estruturas institucionais complexas, atravessadas por dinâmicas políticas, culturais e históricas (Fomunyan; Teferra, 2017; Tito-Huamaní *et al.*, 2024). Por isso, para revelar as forças que atuam nas mudanças curriculares, é indispensável articular a dimensão da gestão universitária, com seus estilos de liderança, fluxos de comunicação e capacidade adaptativa, ao próprio cerne do debate pedagógico. A gestão acadêmica constitui uma instância estratégica de mediação dos processos de mudança: suas práticas podem tanto impulsionar a inovação quanto reforçar barreiras diante da imprevisibilidade das reformas (Jonker; März; Voogt, 2020; Sauphayana, 2021).

Ao situar este trabalho no campo dos estudos curriculares, reconhece-se que as alterações curriculares não se restringem à reorganização de disciplinas ou conteúdos; ao contrário, o currículo é um campo em que diferentes concepções políticas e epistemológicas são mobilizadas (Fomunyan; Teferra, 2017), o que influencia a definição do conhecimento considerado relevante e dos projetos de formação cidadã e profissional (Fomunyan; Teferra, 2017; Gleeson; Klenowski; Looney, 2020). Assim, investigar a gestão das mudanças curriculares em IES públicas significa também analisar como as instâncias de gestão interpretam, reconfiguram e operacionalizam as políticas e diretrizes curriculares nacionais. Esse processo ocorre em constante diálogo e fricção com as especificidades sociopolíticas e com as culturas acadêmicas que dão identidade a cada instituição (Gleeson; Klenowski; Looney, 2020; Jonker; März; Voogt, 2020; Tito-Huamaní *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar a literatura científica de alto impacto sobre a gestão de alterações curriculares em IES públicas. Para tanto, adota-se o método *Knowledge Development Process – Constructivist* (ProKnow-C) como estratégia de revisão sistemática e bibliométrica. Ressalta-se, contudo, uma característica metodológica central deste estudo: embora o horizonte de reflexão e a motivação final desta pesquisa se voltem para a realidade e os desafios das IES públicas brasileiras, o mapeamento da literatura revelou um portfólio bibliográfico (PB) predominantemente internacional, aspecto discutido nas seções seguintes. Sem fazer uma transposição acrítica, este trabalho assume e problematiza esse delineamento e utiliza os achados globais para tensionar a realidade nacional e identificar convergências, limites e lacunas analíticas aplicáveis a ela. Busca-se, assim, enriquecer o debate local a partir de experiências comparadas, sem desconsiderar as singularidades estruturais e de financiamento que caracterizam a universidade pública no Brasil.

Dessa forma, o presente estudo pretende contribuir para o adensamento teórico e empírico dos estudos curriculares ao defender a indissociabilidade entre a dimensão gerencial

e o projeto político-pedagógico do ensino superior. Espera-se evidenciar como uma gestão acadêmica qualificada e participativa é determinante para a consolidação de práticas formativas democráticas e socialmente referenciadas. Quanto à estrutura do artigo, a seção seguinte aborda as reformas curriculares no ensino superior, discutindo seus condicionantes e desafios. Na sequência, examina-se o papel estratégico da gestão nas IES e, posteriormente, discutem-se os aspectos relacionados à gestão e à implementação de novos currículos. Em seguida, descreve-se o percurso metodológico fundamentado no ProKnow-C, seguido da apresentação e discussão dos resultados, organizados em eixos analíticos. Por fim, as conclusões sintetizam as principais contribuições do estudo e indicam possibilidades para futuras investigações e para o aprimoramento da atuação dos gestores acadêmicos.

Reformas Curriculares

As reformas curriculares nas IES são impulsionadas por fatores complexos, como globalização, mudanças tecnológicas, transformações sociais e necessidades econômicas emergentes (Gleeson; Klenowski; Looney, 2020). Longe de se restringirem a meras atualizações técnicas de ementas ou rearranjos de cargas horárias, essas reformas envolvem debates e diferentes posicionamentos políticos e epistemológicos acerca da organização curricular (Fomunyan; Teferra, 2017; Gleeson; Klenowski; Looney, 2020). Nelas, confrontam-se concepções pedagógicas, projetos de sociedade e expectativas em torno da função social da formação superior (Sauphayana, 2021; Van Schalkwyk; Blitz, 2024). No cenário brasileiro, essa dinâmica ganha contornos específicos, pois as reformas precisam mediar as pressões regulatórias do Estado, as demandas do mercado de trabalho e o compromisso histórico da universidade pública com a transformação social e a autonomia na produção de conhecimento (Kubitskyi *et al.*, 2023; Kumar; Rewari, 2022; Tito-Huamaní *et al.*, 2024).

Para que o desenho curricular seja efetivo, a literatura aponta a necessidade de uma visão institucional compartilhada e de objetivos educacionais claros. Esse planejamento deve se basear no desenvolvimento de competências, em metodologias instrucionais adequadas e em critérios de avaliação alinhados aos resultados de aprendizagem esperados (Kumar; Rewari, 2022). Tal processo exige o envolvimento ativo de múltiplos atores, como docentes, discentes, egressos e gestores, de modo a promover uma articulação consistente entre teoria e prática (Karcher *et al.*, 2023; Kumar; Rewari, 2022). Todavia, a transposição desse modelo ideal para a realidade das IES públicas brasileiras frequentemente esbarra em culturas organizacionais fragmentadas, nas quais a forte tradição de autonomia dos departamentos acadêmicos pode

dificultar a construção de consensos transversais e de propostas efetivamente interdisciplinares (Potari *et al.*, 2019; Van Schalkwyk; Blitz, 2024; Zimmer; Keiper, 2021).

A literatura revela que a implementação de reformas enfrenta desafios estruturais severos. Em instituições fortemente voltadas à pesquisa, por exemplo, os docentes lidam com restrições de tempo e com sistemas de incentivo e progressão na carreira que priorizam a produção científica em detrimento da dedicação à gestão e à formulação curricular (Karcher *et al.*, 2023). No contexto do funcionalismo público federal e estadual no Brasil, essa realidade é agravada pela escassez crônica de recursos financeiros (Karcher *et al.*, 2023; Tito-Huamaní *et al.*, 2024) e pela falta de programas contínuos de formação pedagógica para o magistério superior. Como consequência, o desenho de propostas curriculares inovadoras e sustentáveis muitas vezes perde espaço para a manutenção de estruturas tradicionais e burocráticas.

Esses entraves geram riscos práticos graves, como o excesso de conteúdos e a sobrecarga avaliativa. Experiências internacionais na Austrália e na Irlanda demonstram que a ênfase excessiva em resultados imediatistas e em competências genéricas acabou por gerar ambiguidade nos objetivos curriculares, deixando os professores em dúvida sobre o que realmente deveria ser priorizado e avaliado (Gleeson; Klenowski; Looney, 2020). Essa advertência é importante para o debate brasileiro atual, marcado por reformas densas como a curricularização da extensão (Fomunyam; Teferra, 2017; Van Schalkwyk; Blitz, 2024).

A busca por relevância também passa pela responsividade curricular nas dimensões econômica, pedagógica e cultural. Em contextos decoloniais, como o sul-africano, a adequação do currículo às realidades locais e às necessidades históricas dos estudantes assume papel central na promoção de justiça social e equidade (Fomunyam; Teferra, 2017). Embora parta de outro contexto geográfico, essa perspectiva dialoga diretamente com os desafios das IES públicas brasileiras. Após a Lei de Cotas, essas instituições viram seu perfil discente transformar-se radicalmente, com um aumento expressivo da diversidade que exige currículos mais adaptáveis e acessíveis (Jonker; März; Voogt, 2020) e uma formação orientada para a consciência crítica e a justiça social (Van Schalkwyk; Blitz, 2024).

Essa necessidade de contextualização esbarra, por fim, na interpretação e na implementação prática das reformas pelos docentes. Conforme Yembergenova *et al.* (2024), muitas vezes, há uma lacuna entre o que é prescrito pelas diretrizes curriculares e o que é efetivamente realizado em sala de aula, uma vez que os professores adaptam os conteúdos e metodologias de acordo com suas percepções, limitações e demandas institucionais. Isso reforça a ideia de que o sucesso de qualquer reforma curricular está atrelado ao

desenvolvimento profissional docente e ao alinhamento entre os objetivos da mudança e a capacidade institucional de dar suporte a esses atores. Reformular um currículo não é uma ação burocrática pontual, mas um processo contínuo de ação-reflexão que exige uma gestão acadêmica dialógica, participativa e firmemente comprometida com a qualidade educacional.

Gestão nas Instituições de Ensino Superior

A gestão em IES é apontada pela literatura como um componente estratégico para garantir a efetividade das mudanças organizacionais, entre elas as reformas curriculares. O cenário contemporâneo impõe às IES desafios complexos de ordem interna e externa, o que exige gestores capazes de atuar com agilidade, flexibilidade e visão inovadora frente à densa burocracia estatal (Scaglione; Meyer Jr.; Mamédio, 2019). No caso específico das instituições públicas, essa complexidade é acentuada pela estrutura colegiada de tomada de decisão (Sauphayana, 2021), na qual a gestão não se reduz a um ato impositivo, mas constitui um exercício contínuo de mediação e busca por consensos entre diferentes categorias e correntes de pensamento acadêmico (Potari *et al.*, 2019; Tito-Huamaní *et al.*, 2024).

Diante disso, a literatura destaca a necessidade de uma liderança educacional autêntica e participativa, fundamentada em práticas de comunicação transparente e no engajamento das equipes. A comunicação institucional eficaz é um elemento central na gestão da mudança, pois mitiga resistências, contribui para a construção de laços de confiança e fomenta o compartilhamento de objetivos em torno das transformações propostas (Ezzeddine *et al.*, 2023). Quando aplicada ao campo do currículo, essa liderança participativa é essencial para transpor barreiras corporativistas e assegurar que as alterações de ementas e projetos pedagógicos não sejam percebidas como ameaças à autonomia docente, mas como avanços institucionais (Colmer; Waniganayake; Field, 2015; Sauphayana, 2021).

Paralelamente às estruturas formais de planejamento, a improvisação gerencial emerge como uma prática recorrente e relevante no cotidiano das IES (Scaglione; Meyer Jr.; Mamédio, 2019). Frente a situações imprevistas, restrições orçamentárias crônicas ou mesmo à ausência de preparo técnico da equipe administrativa, muitas tomadas de decisão exigem respostas imediatas que extrapolam os ritos formais (Mynbayeva *et al.*, 2024; Tito-Huamaní *et al.*, 2024). Essa dependência da intuição, da experiência prévia e da capacidade adaptativa dos gestores acadêmicos evidencia a centralidade da aprendizagem coletiva. Contudo, essa dinâmica também revela os riscos de uma condução errática de reformas curriculares quando estas carecem de diretrizes institucionais sólidas que amparem os gestores em momentos de crise

(Ezzeddine *et al.*, 2023; Tito-Huamaní *et al.*, 2024; Yembergenova *et al.*, 2024).

Outro aspecto relevante diz respeito à integração entre gestão e liderança, o que implica não apenas gerir recursos e processos, mas também inspirar, coordenar e mobilizar pessoas em torno de uma cultura organizacional orientada para a inovação. Essa integração é importante para criar um ambiente favorável à mudança, capaz de articular demandas sociais, políticas públicas e expectativas internas da comunidade acadêmica (Mynbayeva *et al.*, 2024). Sob essa perspectiva, o papel do gestor universitário assume contornos políticos e epistemológicos intrínsecos, visto que cabe a ele conduzir a criação desses ambientes (Sauphayana, 2021; Tito-Huamaní *et al.*, 2024), capazes de traduzir demandas sociais e políticas públicas nacionais sem descaracterizar a identidade e a autonomia da comunidade acadêmica local (Kubitskyi *et al.*, 2023; Tito-Huamaní *et al.*, 2024).

A modernização institucional dialoga frequentemente com o impacto da inovação tecnológica na governança universitária, especialmente no contexto de transformações digitais e de propostas voltadas a antecipar demandas futuras do mundo do trabalho (Scaglione; Meyer Jr.; Mamédio, 2019). A incorporação de tecnologias de informação e mecanismos de governança responsiva surge como tendência para promover maior eficiência e qualidade nas IES (Tito-Huamaní *et al.*, 2024; Zhou, 2024). No entanto, cumpre tensionar tais conceitos quando transpostos para a realidade pública, de modo a garantir que a busca por eficiência tecnológica e o alinhamento com as tendências de mercado não se sobreponham à missão democrática e socialmente referenciada da universidade (Al-Ababneh; Alrhaimi, 2020; Sauphayana, 2021; Tito-Huamaní *et al.*, 2024).

Essa tensão analítica ganha relevo quando confrontada com a falta de profissionalização da função gerencial no ambiente universitário. Segundo Mynbayeva *et al.* (2024), é recorrente que docentes assumam cargos de coordenação e direção com base estritamente em suas trajetórias de ensino e pesquisa, sem nenhuma formação específica para a gestão acadêmica. Essa lacuna compromete o planejamento estratégico de longo prazo e perpetua a improvisação como prática de sobrevivência institucional (Mynbayeva *et al.*, 2024; Scaglione; Meyer Jr.; Mamédio, 2019), além de repercutir diretamente na condução fragmentada e, por vezes, cartorial das alterações curriculares (Yembergenova *et al.*, 2024).

O fortalecimento da autonomia universitária surge como uma das principais condições para que as IES respondam de forma efetiva às demandas de transformação, inclusive no campo curricular. A autonomia permite que cada instituição desenvolva suas próprias estratégias, respeitando as especificidades locais e promovendo a integração entre ensino, pesquisa,

extensão e gestão institucional (Kubitskyi *et al.*, 2023).

Assim, a compreensão dos processos de mudança curricular em IES públicas requer, em última análise, situar a gestão não como uma atividade meramente burocrática ou de suporte, mas como uma prática social e dinâmica, permeada de intencionalidade política e indissociável do projeto pedagógico da instituição.

Gerindo um Novo Currículo

A gestão de um novo currículo em IES públicas exige a articulação de múltiplas dimensões: administrativa, pedagógica e organizacional. A literatura revisada aponta que, para além da formulação técnica de uma proposta curricular, é a capacidade institucional de gestão que viabiliza, ou compromete, a efetivação das mudanças desejadas. Um dos principais desafios observados na implementação de novos currículos refere-se à estrutura administrativa das IES. Quando essa estrutura é desarticulada, sem definição clara de responsabilidades, fluxos e protocolos, tanto os docentes quanto os demais profissionais enfrentam dificuldades para operacionalizar o currículo. A ausência de orientações integradas prejudica a coordenação das ações, comprometendo a qualidade e a coerência dos processos formativos (Bajada; Kandlbinder; Trayler, 2019).

O envolvimento dos gestores e docentes constitui outro aspecto central e marcadamente complexo. Os estudos demonstram que, embora os professores frequentemente reconheçam a relevância e a necessidade de atualizações curriculares, o processo de transição desperta inseguranças e resistências legítimas. Fatores como a falta de formação específica em *design* curricular, o apego a práticas pedagógicas tradicionais e limitações institucionais severas afetam diretamente a capacidade de inovação e a adoção de metodologias flexíveis e centradas na aprendizagem (Jonker; März; Voogt, 2020). No âmbito das IES públicas brasileiras, essa resistência muitas vezes se entrelaça com disputas de poder interdepartamentais, nas quais a alteração de matrizes curriculares é percebida como uma ameaça à carga horária e à própria alocação de vagas docentes de determinados campos do conhecimento, o que converte o debate epistemológico em uma luta por sobrevivência corporativa (Van Schalkwyk; Blitz, 2024; Zimmer; Keiper, 2021).

Nesse cenário de tensões, a comunicação eficaz entre a gestão acadêmica e o corpo docente revela-se indispensável para a sustentabilidade da mudança. A promoção de espaços democráticos de diálogo, o estabelecimento de fluxos de *feedback* contínuo e o compartilhamento real das tomadas de decisão fortalecem o sentimento de corresponsabilidade

entre os atores envolvidos. Por outro lado, a manutenção de estruturas hierárquicas rígidas, o cumprimento meramente cartorial de ritos colegiados e a ausência de escuta ativa comprometem o engajamento necessário para que o currículo ganhe vida além do papel (Tito-Huamaní *et al.*, 2024).

Outro fator recorrente na literatura é a importância do desenvolvimento profissional contínuo (Colmer; Waniganayake; Field, 2015; Van Schalkwyk; Blitz, 2024). A formação pedagógica, a reflexão crítica sobre a prática docente e a aprendizagem colaborativa entre os educadores são elementos que sustentam a inovação curricular (Colmer; Waniganayake; Field, 2015; Karcher *et al.*, 2023). Programas que incentivam o acompanhamento mútuo, a pesquisa sobre a prática e a articulação entre teoria e ação mostram-se eficazes na construção de currículos mais significativos e coerentes (Colmer; Waniganayake; Field, 2015; Zimmer; Keiper, 2021). A gestão curricular também demanda a compreensão do contexto institucional, incluindo fatores internos (cultura organizacional, infraestrutura, processos administrativos) e externos (exigências legais, demandas sociais, avanços tecnológicos). Como enfatizam Bajada, Kandlbinder e Trayler (2019), intervenções bem-sucedidas exigem uma arquitetura de implementação que considere tais condicionantes, garantindo que as ambições pedagógicas estejam alinhadas com as reais capacidades e limitações orçamentárias e estruturais da instituição.

A flexibilidade curricular, embora amplamente defendida no plano teórico como vetor de autonomia do estudante, encontra sérios entraves tanto nas amarras regulatórias institucionais quanto nas culturas acadêmicas arraigadas (Jonker; März; Voogt, 2020). A gestão de um currículo flexível requer não apenas flexibilização conceitual, mas uma profunda reorganização da engenharia universitária, englobando a revisão de sistemas de matrícula, a readequação de horários e espaços físicos, o acesso democratizado a tecnologias de informação e o suporte à autonomia docente para adequar as práticas às realidades locais (Jonker; März; Voogt, 2020; Tito-Huamaní *et al.*, 2024).

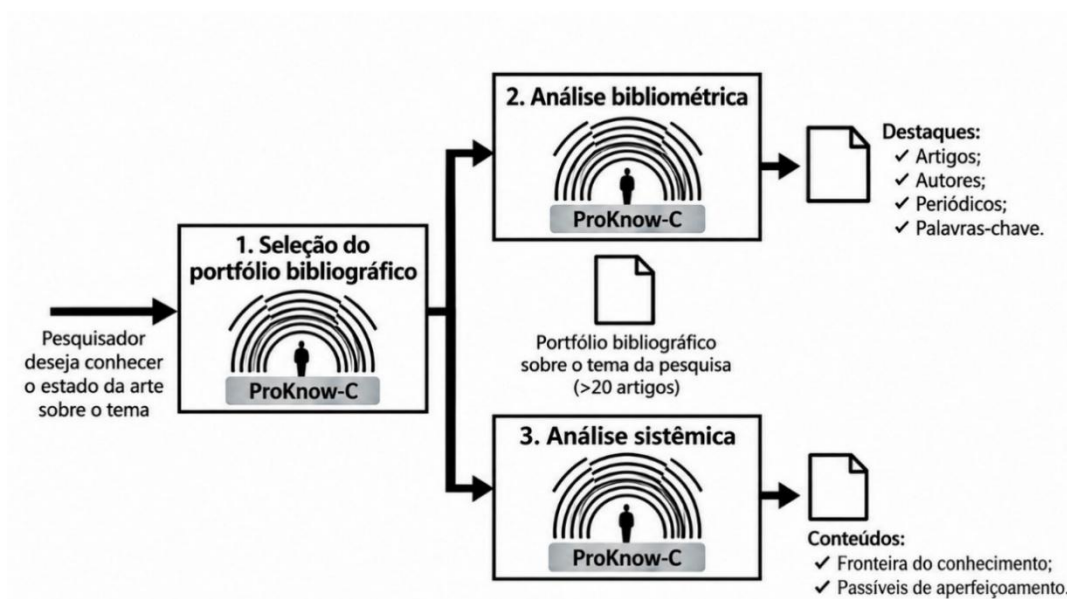
Nas universidades públicas brasileiras, esse desafio se torna particularmente agudo diante dos contingenciamentos orçamentários históricos, que limitam a expansão de laboratórios, a contratação de pessoal e o investimento em infraestrutura tecnológica (Mynbayeva *et al.*, 2024; Tito-Huamaní *et al.*, 2024). Consequentemente, gerir um novo currículo nas IES públicas não se reduz a um arranjo técnico ou gerencial; trata-se de uma construção coletiva, eminentemente política e dinâmica. Esse cenário evidencia os limites de aplicação das abordagens discutidas na literatura internacional quando confrontadas com as

restrições estruturais e orçamentárias dessas universidades. O real potencial de transformação curricular dessas organizações está justamente no equilíbrio ético e estratégico entre a inovação pedagógica e a viabilidade institucional.

Método

Foi utilizado o método ProKnow-C, cujas etapas bem definidas e elaboradas permitem a construção do conhecimento e facilitam a replicação desse tipo de pesquisa em diversos contextos (Ensslin *et al.*, 2012). Nesta pesquisa, foram empregadas três das quatro etapas do método, conforme a figura 1.

Figura 1 – Etapas do método ProKnow-C



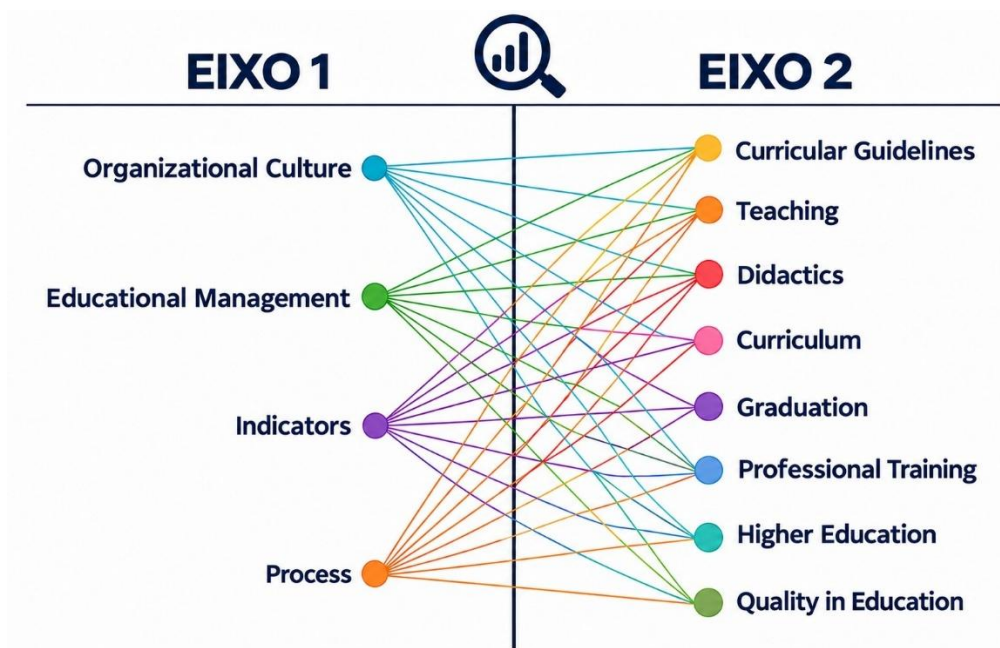
Fonte: Adaptado de Ensslin *et al.* (2012).

O processo ProKnow-C é composto de quatro etapas: 1) seleção do PB; 2) análise bibliométrica do PB; 3) análise sistêmica do PB; e 4) elaboração dos objetivos de pesquisa.

O primeiro passo envolveu a seleção do Banco de Artigos Brutos para criar um PB com o intuito de identificar: “(i) quem é/são o(s) pesquisador(es) com trajetória nessa área de conhecimento; (ii) quais são os periódicos que têm devotado espaço para publicação desse assunto; e (iii) qual/quais é/são o(s) artigo(s) de destaque” (Ensslin *et al.*, 2014, p. 589).

Inicialmente, definiram-se os eixos da pesquisa: Gestão e Ensino. Em seguida, foram estabelecidas as palavras-chave, o que resultou em 32 combinações possíveis para a próxima etapa, que consistiu na pesquisa em base de dados. As palavras foram utilizadas em inglês, para ampliar a gama de resultados, e estão na figura 2:

Figura 2 – Termos de busca utilizados na composição dos eixos de pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Nota: O Eixo 1 reúne os termos relacionados à gestão (*Organizational Culture*, *Educational Management*, *Indicators* e *Process*), enquanto o Eixo 2 contempla os termos relacionados à educação e à formação acadêmica (*Curricular Guidelines*, *Teaching*, *Didactics*, *Curriculum*, *Graduation*, *Professional Training*, *Higher Education* e *Quality in Education*). Os termos foram utilizados em inglês nas buscas bibliográficas, e as conexões representam as combinações possíveis entre os termos dos dois eixos.

As palavras-chave foram pesquisadas na base Scopus, nos campos título (*article title*), resumo (*abstract*) e palavras-chave (*keywords*). A delimitação temporal abrangeu 10 anos (2015 a 2024), e foram consideradas publicações do tipo *Journal Article*. Após a conclusão das buscas, 120.292 publicações foram selecionadas para compor o portfólio denominado Banco de Artigos Brutos, e a biblioteca Mendeley foi utilizada para importar as publicações selecionadas nas bases de dados pesquisadas. Em seguida, foram excluídos os artigos repetidos e os que não foram incorporados por não estarem disponíveis gratuitamente (eliminando 50.260 artigos), restando um total de 70.032.

Concluída a primeira etapa, realizou-se a leitura dos títulos dos artigos para verificar sua aderência aos eixos de pesquisa previamente definidos. Como resultado desse processo de triagem, 69.675 artigos foram excluídos por não estarem alinhados ao escopo da pesquisa, restando 357 artigos para as etapas subsequentes de análise.

A definição do nível de relevância científica dos artigos integrantes do Banco de Artigos Brutos seguiu os preceitos do método ProKnow-C e foi operacionalizada por meio do Princípio de Pareto (1896). O objetivo desse procedimento foi estabelecer um ponto de corte

fundamentado empiricamente na distribuição de citações da amostra coletada, garantindo a replicabilidade e a transparência do processo de seleção.

Para tanto, os 357 artigos únicos que compunham o banco nessa etapa foram listados em uma planilha eletrônica, em ordem decrescente do número de citações de cada um, extraído diretamente da base de dados Google Scholar. Em seguida, calculou-se o total de citações do banco e, a partir dele, gerou-se uma curva de distribuição acumulada para identificar o grupo de artigos responsáveis pela maior parcela do impacto científico da amostra. Constatou-se que a curva de citações apresentou uma alta concentração (assimetria à direita), característica típica de redes de produção científica. O ponto de inflexão que melhor representou o corte de Pareto fixou-se em 27 ou mais citações, e os artigos nessa faixa, considerados representativos do reconhecimento científico do conjunto analisado, compuseram o Repositório A.

Depois, realizou-se o teste de sobrevida para a constituição do Repositório B. Essa etapa visa contrabalancear o viés temporal do critério de citações, identificando produções científicas promissoras e de alta aderência temática que, por serem muito recentes, ainda não acumularam volume expressivo de citações. O critério para a seleção do Repositório B delimitou os artigos que estavam abaixo do ponto de corte, mas que haviam sido publicados nos anos de 2023 e 2024. Esse procedimento resultou no resgate de 29 artigos recentes. Na sequência, os dois repositórios foram fundidos, totalizando 102 artigos (73 do Repositório A e 29 do Repositório B), cujos resumos foram integralmente lidos para avaliar o alinhamento definitivo ao escopo da pesquisa. Após a leitura integral dos artigos selecionados no processo ProKnow-C, 24 artigos compuseram o PB. O quadro 1 apresenta os artigos do PB e o número de citações recebidas por artigo.

Quadro 1 – Portfólio bibliográfico

Autoria e ano	Citações	Título
Jonker, März e Voogt (2020)	145	Curriculum flexibility in a blended curriculum.
Fomunyan e Teferra (2017)	117	Curriculum responsiveness within the context of decolonisation in South African higher education.
Arafeh (2016)	105	Curriculum mapping in higher education: a case study and proposed content scope and sequence mapping tool.
Lambert e Penney (2020)	78	Curriculum interpretation and policy enactment in health and physical education: researching teacher educators as policy actors.
Colmer, Waniganayake e Field (2015)	77	Implementing curriculum reform: insights into how Australian early childhood directors view professional development and learning.
Gleeson, Klenowski e Looney (2020)	71	Curriculum change in Australia and Ireland: a comparative study of recent reforms.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Quadro 1 – Portfólio bibliográfico (conclusão)

Autoria e ano	Citações	Título
Al-Ababneh e Alrhaimi (2020)	67	Modern approaches to education management to ensure the quality of educational services.
Kulasegaram <i>et al.</i> (2018)	54	The alignment imperative in curriculum renewal.
Zimmer e Keiper (2021)	51	Redesigning curriculum at the higher education level: challenges and successes within a sport management program.
Bajada, Kandlbinder e Trayler (2019)	45	A general framework for cultivating innovations in higher education curriculum.
Kumar e Rewari (2022)	45	A Responsible Approach to Higher Education Curriculum Design.
Scaglione, Meyer Jr. e Mamédio (2019)	42	Improvisation in Higher Education Management: Coping with Complexity and Organizational Dynamics.
Sauphayana (2021)	41	Innovation in higher education management and leadership.
Akhmetov <i>et al.</i> (2016)	40	The managerial mechanism of future competitive technical specialists vocational training: The Russian experience.
Fischel <i>et al.</i> (2019)	36	Curriculum reform and evolution: Innovative content and processes at one US medical school.
Potari <i>et al.</i> (2019)	34	Collaborative design of a reform-oriented mathematics curriculum: contradictions and boundaries across teaching, research, and policy.
Van Schalkwyk e Blitz (2024)	9	Curriculum renewal towards critically conscious graduates: Implications for faculty development.
Mynbayeva <i>et al.</i> (2024)	9	Examining leadership styles in higher education management: evidence from Kazakhstan.
Ezzeddine <i>et al.</i> (2023)	8	Change management in higher education: A sequential mixed methods study exploring employees' perception.
Tito-Huamani <i>et al.</i> (2024)	7	Administrative Management and Teaching Process of Teachers in Public Universities.
Kubitsky <i>et al.</i> (2023)	3	Management of Higher Education Institutions as a New Tool for the Development of Higher Education.
Karcher <i>et al.</i> (2023)	1	Adapting the program redesign model for a student-centered curricula renewal in animal science.
Yembergenova <i>et al.</i> (2024)	1	Teachers' perceptions of the recent curriculum reforms: a case study on Kazakhstani teachers' utilization processes for the new course plan for English.
Zhou (2024)	0	Innovation and Practice of Educational Management System of Colleges and Universities under the Concept of Internet+ Education.

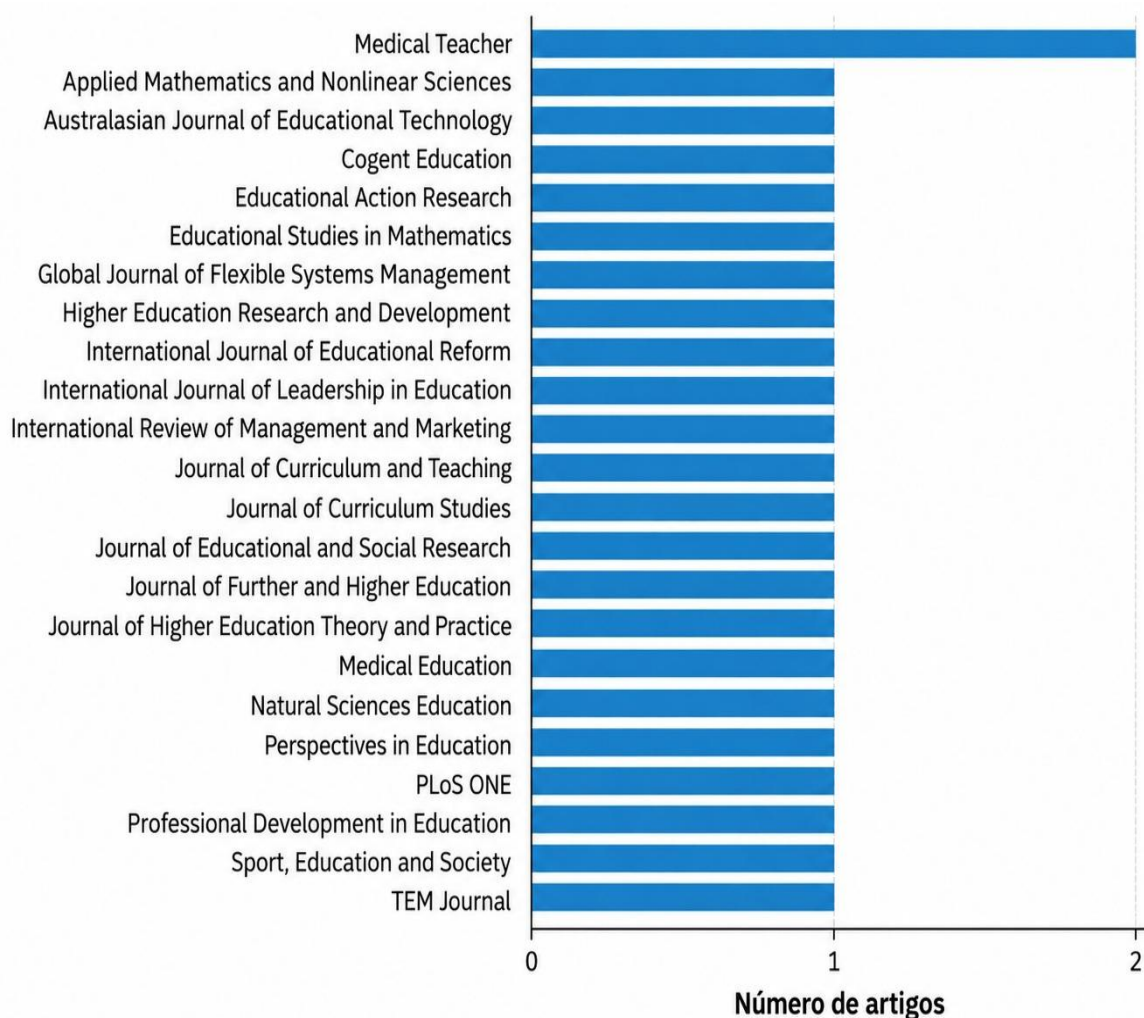
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Esse conjunto constitui a base para as análises subsequentes, permitindo examinar as características das publicações, as contribuições dos estudos selecionados e as principais discussões relacionadas ao tema investigado.

Resultados

A seguir, são apresentados os resultados da análise bibliométrica. Quanto ao grau de relevância dos periódicos no PB, destaca-se o periódico *Medical Teacher*, com dois dos 24 artigos publicados. Os demais periódicos contribuíram com apenas um artigo cada, conforme exposto na figura 3.

Figura 3 – Número de artigos por periódico



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Em seguida, apresenta-se o artigo com maior reconhecimento científico do PB. Trata-se de “Curriculum flexibility in a blended curriculum”, de Herma Jonker, Virginie März e Joke Voogt, publicado em 2020 no periódico *Australasian Journal of Educational Technology*. Até a data do presente estudo (abril de 2025), ele havia sido citado 145 vezes por outros artigos científicos, o que reflete seu reconhecimento científico no tema da pesquisa.

Quanto à representatividade dos artigos por autor, nenhum dos 89 autores do PB se

destacou por sua trajetória nessa área de conhecimento, pois todos possuem apenas um artigo no portfólio.

A análise sistêmica do PB selecionado pelo método ProKnow-C permite sustentar que a gestão de alterações curriculares em IES públicas é um processo complexo de mediação entre demandas de inovação pedagógica, restrições estruturais e disputas de poder em torno do projeto formativo universitário. Em contraposição a uma perspectiva meramente instrumental, as evidências empíricas e teóricas extraídas dos 24 artigos analisados sugerem que o êxito ou o esvaziamento de uma reforma curricular não decorre do rigor do texto normativo, mas sim das dinâmicas organizacionais que sustentam a sua tradução prática.

A fim de compreender as regularidades e as contradições que estruturam o campo científico, os achados foram organizados em três eixos analíticos interdependentes, que integram as dimensões político-pedagógicas, a agência dos gestores e a contextualização geográfica da literatura, o que permite analisar sua convergência e seus limites em relação à realidade brasileira.

Eixo 1 – Reformas curriculares como processos complexos e não lineares

O primeiro padrão identificado na literatura analisada evidencia uma consistente convergência conceitual: as reformas curriculares são fenômenos intrinsecamente multidimensionais (envolvendo esferas pedagógicas, políticas, administrativas e culturais), marcadamente não lineares e dependentes do ecossistema em que ocorrem. A literatura se afasta de visões gerenciais ingênuas que tratam a mudança curricular como uma sequência mecânica de planejamento, execução e avaliação. Em vez disso, a análise integrada dos dados mostra três tensões principais que operam no cotidiano das IES públicas.

A primeira se dá entre a inovação curricular e a capacidade institucional de implementação. Embora os estudos defendam de forma veemente a necessidade de flexibilidade, centralidade na aprendizagem por competências e responsividade social, os resultados indicam que essas ambições esbarram em estruturas rígidas e burocráticas, na falta de tempo e sobrecarga de trabalho do corpo docente, na escassez crônica de recursos orçamentários e na baixa integração entre os setores administrativo e acadêmico (Jonker; März; Voogt, 2020; Kumar; Rewari, 2022). A inovação pedagógica prescrita exige, portanto, condições materiais e institucionais que as organizações públicas nem sempre conseguem assegurar de imediato.

A segunda tensão analítica reside na distância entre o currículo prescrito e o currículo

praticado. Os resultados empíricos sugerem que as reformas não se realizam integralmente na aprovação dos projetos pedagógicos de curso; conforme Yembergenova *et al.* (2024), ocorre um processo de retextualização ativa em que os docentes reinterpretam, adaptam ou oferecem resistência às diretrizes normativas com base nas suas próprias percepções, culturas disciplinares e condições de trabalho. Esses resultados evidenciam, assim, que a gestão curricular não se restringe à homologação formal dos documentos pelos conselhos superiores, mas envolve um processo permanente de acompanhamento e suporte institucional, indispensável à efetiva tradução pedagógica das mudanças curriculares no cotidiano dos cursos.

Por fim, emerge a tensão entre a padronização e a sensibilidade ao contexto. Se, por um lado, as IES são pressionadas por marcos regulatórios a alinhar os seus currículos a resultados de aprendizagem padronizados, por outro, os casos bem-sucedidos relatados na literatura mostram que a eficácia reside na capacidade de adaptação às singularidades culturais e sociais locais. Sendo assim, os dados sugerem que a efetividade das reformas curriculares depende menos da existência de uma proposta formalmente inovadora no papel e mais da capacidade institucional de sustentar a sua tradução pedagógica, administrativa e política no cotidiano da universidade.

Eixo 2 – Gestão acadêmica como mediação estratégica da mudança curricular

Quanto ao papel da gestão universitária na dinâmica das transformações curriculares, o portfólio analisado indica que essa categoria transcende a mera execução burocrática de processos. A gestão acadêmica surge na literatura como uma instância de mediação estratégica, responsável pela coordenação de múltiplos atores, pela mediação de conflitos institucionais e pela criação de ambientes favoráveis à inovação que consigam articular regulação governamental, projeto formativo e recursos disponíveis. Quatro convergências principais estruturam este eixo.

Em primeiro lugar, verifica-se que modelos de liderança participativa e democrática reduzem drasticamente as resistências docentes e favorecem a adesão genuína às mudanças. Em segundo lugar, a comunicação institucional transparente e a criação de canais de escuta ativa e *feedback* contínuo parecem ser decisivas para construir laços de confiança coletiva (Ezzeddine *et al.*, 2023). Em terceiro lugar, aponta-se que a fragmentação administrativa e o isolamento de departamentos atuam como graves entraves, comprometendo a transversalidade da reforma.

Por último, ganha relevo a constatação de que a falta de formação específica para gestores acadêmicos é uma lacuna crônica e internacional; docentes assumem coordenações e direções sem qualquer preparação gerencial prévia, o que institucionaliza a improvisação em detrimento de ações estratégicas planejadas (Mynbayeva *et al.*, 2024; Scaglione; Meyer Jr.; Mamédio, 2019).

Contudo, a análise crítica deste eixo permitiu detectar uma lacuna conceitual importante na literatura. O campo científico tende a tratar a “gestão” como uma categoria ampla, omitindo ou diluindo as especificidades de atuação de cada nível hierárquico. Há pouca precisão conceitual nos estudos sobre o grau de impacto e as diferenciações entre a gestão superior institucional, as direções de centro e, sobretudo, a coordenação de curso e a liderança pedagógica direta. Essa imprecisão revela que a literatura ainda carece de investigações mais refinadas sobre quais níveis e atores da governança universitária são efetivamente mais decisivos para desencadear e sustentar as mudanças curriculares em contextos públicos.

Eixo 3 – Currículo, contexto institucional e limites de transferibilidade dos modelos

O terceiro eixo analítico responde diretamente à necessidade de tensionar a literatura científica global diante do recorte geográfico pretendido. Os resultados obtidos com o ProKnow-C evidenciam que as reformas curriculares são fortemente condicionadas por determinantes históricos e geográficos locais. Elementos como a cultura institucional, os modelos de regulação estatal, as pressões do mercado de trabalho, o grau de autonomia e as estruturas de financiamento alteram de forma radical o modo como a mudança curricular se processa (Kubitskyi *et al.*, 2023). Fatores macroestruturais complexos, como as exigências de decolonialidade e justiça social analisadas por Fomunyan e Teferra (2017) no contexto sul-africano, reconfiguram a compreensão e a função do currículo, o que mostra que sua gestão é influenciada por dinâmicas sociais, políticas e institucionais mais amplas.

Essa constatação impõe uma importante advertência epistemológica: os achados da literatura internacional não devem ser transpostos de forma automática ou acrítica para a realidade das IES públicas brasileiras. Embora a literatura analisada seja predominantemente internacional, o valor deste mapeamento não reside na reprodução de modelos, mas na identificação de categorias analíticas recorrentes que oferecem referenciais para interpretar e compreender a realidade brasileira. As categorias globais funcionam, portanto, como ferramentas conceituais para interrogar e tensionar a realidade nacional.

Desse tensionamento emerge uma lacuna relevante que justifica a originalidade deste estudo: há uma escassez de produção científica sistemática voltada especificamente para a gestão de alterações curriculares que considere as particularidades das IES públicas brasileiras. A literatura nacional encontra-se fragmentada e dispersa em estudos isolados sobre teorias do currículo, artigos gerais de liderança/gestão universitária ou relatos de caso de implementação estritamente locais. Ao reunir este portfólio de alto impacto por meio do método ProKnow-C, este artigo contribui para suprir essa lacuna, oferecendo uma estrutura teórico-analítica unificada que capacita gestores e pesquisadores a compreender as forças que limitam ou impulsionam as reformas curriculares no contexto da universidade pública no Brasil.

Conclusões

Este estudo teve como propósito analisar a produção científica de alto impacto sobre a gestão de alterações curriculares em IES públicas. Por meio do método ProKnow-C, estruturou-se um PB definitivo de 24 artigos que, após análise sistêmica e interpretativa, permitiu compreender as forças constitutivas, as tensões inerentes e as lacunas conceituais que permeiam o desenho e a sustentabilidade de novos projetos pedagógicos no ambiente universitário.

As evidências discutidas indicam que a mudança curricular ultrapassa radicalmente a dimensão burocrática da homologação de ementas ou da reconfiguração de cargas horárias. Trata-se, em última análise, de um processo político-pedagógico e organizacional não linear, caracterizado por constantes retextualizações e reinterpretações por parte do corpo docente em sala de aula (currículo praticado) em relação ao que foi formalmente prescrito. Nesse ecossistema de tensões, a gestão acadêmica emerge não como uma atividade de suporte administrativo, mas sim como uma instância de mediação estratégica indispensável, cujos maiores desafios residem na superação da fragmentação interdepartamental e da lacuna crônica de formação profissional gerencial de seus líderes.

A gestão desempenha um papel central nesse processo, especialmente quando se considera o contexto das IES públicas, marcado por limitações estruturais, diversidade de atores envolvidos e necessidades constantes de adaptação. As evidências apontam para a importância de práticas de gestão que valorizem a comunicação transparente, o envolvimento docente desde as etapas iniciais do planejamento curricular e o investimento em formação pedagógica contínua.

Aspectos como a flexibilidade curricular, a responsividade às realidades locais e a capacidade de inovação institucional se mostram fundamentais para o sucesso das reformas.

Para tanto, é indispensável fortalecer a autonomia universitária, qualificar a formação dos gestores acadêmicos e criar estruturas organizacionais que favoreçam a integração entre ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Dessa forma, a compreensão da gestão de alterações curriculares sob a ótica dos estudos curriculares permite reconhecer o currículo como um campo de práticas, significados e disputas, e a gestão como um instrumento de mediação capaz de promover transformações sustentáveis, centradas na qualidade da formação acadêmica e na contribuição das universidades públicas para o desenvolvimento social e educacional do país. O uso do método ProKnow-C mostrou-se eficaz na seleção e análise de um PB cientificamente relevante, contribuindo para uma abordagem sistemática e fundamentada do tema. Contudo, a baixa recorrência de autores com publicações sobre o tema no portfólio final evidencia a necessidade de ampliar e aprofundar as investigações sobre a gestão curricular no ensino superior público.

Diante do exposto, conclui-se que a gestão de alterações curriculares é um processo contínuo que exige visão estratégica, comprometimento coletivo e sensibilidade às especificidades institucionais e sociais. Mais do que implementar mudanças, é necessário construir transformações sustentáveis, orientadas à qualidade da formação acadêmica e à contribuição das universidades públicas para o desenvolvimento da sociedade.

Referências

- AKHMETOV, Linar G.; KIRILLOVA, Olga V.; KIRILLOVA, Tatiana V.; VARLAMOV, Aleksey V.; KASHINA, Svetlana G.; SAFIN, Rais S.; LEONOVA, Elena V.; SHARONOV, Ivan A. The managerial mechanism of future competitive technical specialists vocational training: the Russian experience. **International Review of Management and Marketing**, v. 6, n. 2S, p. 34–39, 2016. Disponível em: <https://www.econjournals.com/index.php/irmm/article/view/1982>. Acesso em: 11 maio 2025.
- AL-ABABNEH, Hassan Ali; ALRHAIMI, Salem A. S. Modern approaches to education management to ensure the quality of educational services. **TEM Journal**, v. 9, n. 2, p. 770–778, 2020. DOI: 10.18421/TEM92-46. Disponível em: <https://doi.org/10.18421/TEM92-46>. Acesso em: 10 maio 2025.
- ARAFEH, Sousan. Curriculum mapping in higher education: a case study and proposed content scope and sequence mapping tool. **Journal of Further and Higher Education**, v. 40, n. 5, p. 585–611, 2016. DOI: 10.1080/0309877X.2014.1000278. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0309877X.2014.1000278>. Acesso em: 11 maio 2025.
- BAJADA, Christopher; KANDBINDER, Peter; TRAYLER, Rowan. A general framework for cultivating innovations in higher education curriculum. **Higher Education Research & Development**, v. 38, n. 3, p. 465–478, 2019. DOI: 10.1080/07294360.2019.1572715. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07294360.2019.1572715>. Acesso em: 10 maio 2025.

COLMER, Kaye; WANIGANAYAKE, Manjula; FIELD, Laurie. Implementing curriculum reform: insights into how Australian early childhood directors view professional development and learning. **Professional Development in Education**, v. 41, n. 2, p. 203–221, 2015. DOI: 10.1080/19415257.2014.986815. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19415257.2014.986815>. Acesso em: 10 maio 2025.

ENSSLIN, Leonardo; SCHEID, Luiz Carlos Mesquita; ENSSLIN, Sandra Rolim; LACERDA, Rogério Tadeu de Oliveira. Software process assessment and improvement using Multicriteria Decision Aiding - Constructivist. **Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 9, n. 3, p. 473–496, 2012. DOI: 10.4301/S1807-17752012000300003. Disponível em: <https://revistas.usp.br/jistem/en/article/view/53061>. Acesso em: 12 maio 2025.

ENSSLIN, Sandra Rolim; ENSSLIN, Leonardo; IMLAU, Jhonatan Munaretto; CHAVES, Leonardo Corrêa. Processo de mapeamento das publicações científicas de um tema: portfólio bibliográfico e análise bibliométrica sobre avaliação de desempenho de cooperativas de produção agropecuária. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, n. 3, p. 587–608, 2014. DOI: 10.1590/S0103-20032014000300010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/tTH344D54nVgqMpQQS6RFNp/?lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2025.

EZZEDDINE, Rima; OTAKI, Farah; DARWISH, Sohaib; ALGURG, Reem. Change management in higher education: a sequential mixed methods study exploring employees' perception. **PLOS ONE**, v. 18, n. 7, e0289005, 2023. DOI: 10.1371/journal.pone.0289005. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0289005>. Acesso em: 12 maio 2025.

FISCHEL, Janet E.; OLVET, Doreen M.; IULI, Richard J.; LU, Wei-Hsin; CHANDRAN, Latha. Curriculum reform and evolution: innovative content and processes at one US medical school. **Medical Teacher**, v. 41, n. 1, p. 99–106, 2019. DOI: 10.1080/0142159X.2018.1444268. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0142159X.2018.1444268>. Acesso em: 11 maio 2025.

FOMUNYAM, Kehdinga George; TEFERRA, Dantew. Curriculum responsiveness within the context of decolonisation in South African higher education. **Perspectives in Education**, v. 35, n. 2, p. 196–207, 2017. DOI: 10.18820/2519593X/pie.v35i2.15. Disponível em: <https://journals.ufs.ac.za/index.php/pie/article/view/3403/3255>. Acesso em: 10 maio 2025.

GLEESON, Jim; KLENOWSKI, Valentina; LOONEY, Anne. Curriculum change in Australia and Ireland: a comparative study of recent reforms. **Journal of Curriculum Studies**, v. 52, n. 4, p. 478–497, 2020. DOI: 10.1080/00220272.2019.1704064. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00220272.2019.1704064>. Acesso em: 11 maio 2025.

JONKER, Herma; MÄRZ, Virginie; VOOGT, Joke. Curriculum flexibility in a blended curriculum. **Australasian Journal of Educational Technology**, v. 36, n. 1, p. 68–84, 2020. DOI: 10.14742/ajet.4926. Disponível em: <https://ajet.org.au/index.php/AJET/article/view/4926>. Acesso em: 11 maio 2025.

KARCHER, Elizabeth L.; WARDWELL, Brianna; RAGLAND, Elizabeth; YORK, Ashley; MACHATY, Zoltan; STEWART, Kara; RADCLIFFE, Scott; LOTT, Erica A. Adapting the program redesign model for a student-centered curricula renewal in animal science. **Natural Sciences Education**, v. 52, n. 1, e20105, 2023. DOI: 10.1002/nse2.20105. Disponível em: <https://acsess.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/nse2.20105>. Acesso em: 12 maio 2025.

KUBITSKYI, Serhii; SHCHOKIN, Rostyslav; FEDORUK, Olesia; HOROKHIVSKA, Tetiana; SHOROBUR, Inna. Management of higher education institutions as a new tool for the development of higher education. **Journal of Curriculum and Teaching**, v. 12, n. 2, p. 74–84, 2023. DOI: 10.5430/jct.v12n2p74. Disponível em: <https://doi.org/10.5430/jct.v12n2p74>. Acesso em: 12 maio 2025.

KULASEGARAM, Kulamakan; MYLOPOULOS, Maria; TONIN, Paul; BERNSTEIN, Stacey; BRYDEN, Pier; LAW, Marcus; LAZOR, Jana; PITTINI, Richard; SOCKALINGAM, Sanjeev; TAIT, Glendon R.; HOUSTON, Patricia. The alignment imperative in curriculum renewal. **Medical Teacher**, v. 40, n. 5, p. 443–448, 2018. DOI: 10.1080/0142159X.2018.1435858. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0142159X.2018.1435858>. Acesso em: 11 maio 2025.

KUMAR, Vikas; REWARI, Mohit. A responsible approach to higher education curriculum design. **International Journal of Educational Reform**, v. 31, n. 4, p. 422–441, 2022. DOI: 10.1177/10567879221110509. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10567879221110509>. Acesso em: 11 maio 2025.

LAMBERT, Karen; PENNEY, Dawn. Curriculum interpretation and policy enactment in health and physical education: researching teacher educators as policy actors. **Sport, Education and Society**, v. 25, n. 4, p. 378–394, 2020. DOI: 10.1080/13573322.2019.1613636. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13573322.2019.1613636>. Acesso em: 11 maio 2025.

MYNBAYEVA, Aigerim; MINAZHEVA, Gulsharat; SADYROVA, Mansiya; ZHOLDASSOVA, Manzura. Examining leadership styles in higher education management: evidence from Kazakhstan. **International Journal of Leadership in Education**, p. 1–22, 2024. DOI: 10.1080/13603124.2024.2304564. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13603124.2024.2304564>. Acesso em: 12 maio 2025.

PARETO, Vilfredo. **Cours d'économie politique**: professé à l'Université de Lausanne. Lausanne: F. Rouge, 1896. t. 1.

POTARI, Despina; PSYCHARIS, Giorgos; SAKONIDIS, Charalampos; ZACHARIADES, Theodossios. Collaborative design of a reform-oriented mathematics curriculum: contradictions and boundaries across teaching, research, and policy. **Educational Studies in Mathematics**, v. 102, n. 3, p. 417–434, 2019. DOI: 10.1007/s10649-018-9834-3. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10649-018-9834-3>. Acesso em: 12 maio 2025.

SAUPHAYANA, Siriphong. Innovation in higher education management and leadership. **Journal of Educational and Social Research**, v. 11, n. 6, p. 163–172, 2021. DOI: 10.36941/jesr-2021-0137. Disponível em:

<https://www.richtmann.org/journal/index.php/jesr/article/view/12732>. Acesso em: 11 maio 2025.

SCAGLIONE, Vera Lucia Telles; MEYER JR., Victor; MAMÉDIO, Diórgenes Falcão. Improvisation in higher education management: coping with complexity and organizational dynamics. **Global Journal of Flexible Systems Management**, v. 20, n. 4, p. 291–302, 2019. DOI: 10.1007/s40171-019-00215-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40171-019-00215-8>. Acesso em: 11 maio 2025.

TITO-HUAMANÍ, Pedro; ARTICA-CUADRADO, Diego; MANCHA-CUSIPUMA, Hugo; OLIVOS-CAPCHA, Irma; OLOTEGUI-RIOJAS, Claudia; ORTIZ-SORIA, Edson. Administrative management and teaching process of teachers in public universities. **Journal of Higher Education Theory and Practice**, v. 24, n. 1, p. 151–166, 2024. DOI: 10.33423/jhetp.v24i1.6768. Disponível em: <https://doi.org/10.33423/jhetp.v24i1.6768>. Acesso em: 12 maio 2025.

VAN SCHALKWYK, Susan; BLITZ, Julia. Curriculum renewal towards critically conscious graduates: implications for faculty development. **Medical Education**, v. 58, n. 3, p. 299–307, 2024. DOI: 10.1111/medu.15216. Disponível em: <https://asmepublications.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/medu.15216>. Acesso em: 12 maio 2025.

YEMBERGENOVA, Danagul; MAMADIYAR, Akbota; ZHAIYRBAYEV, Serik; KUMAR, Ajit. Teachers' perceptions of the recent curriculum reforms: a case study on Kazakhstani teachers' utilization processes for the new course plan for English. **Cogent Education**, v. 11, n. 1, 2375083, 2024. DOI: 10.1080/2331186X.2024.2375083. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/2331186X.2024.2375083>. Acesso em: 12 maio 2025.

ZHOU, Jing. Innovation and practice of educational management system of colleges and universities under the concept of Internet+ education. **Applied Mathematics and Nonlinear Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1–15, 2024. DOI: 10.2478/amns.2023.2.01266. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/amns.2023.2.01266>. Acesso em: 12 maio 2025.

ZIMMER, Wendi K.; KEIPER, Paul. Redesigning curriculum at the higher education level: challenges and successes within a sport management program. **Educational Action Research**, v. 29, n. 2, p. 276–291, 2021. DOI: 10.1080/09650792.2020.1727348. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09650792.2020.1727348>. Acesso em: 11 maio 2025.

SOBRE O(S)/A(S) AUTOR(ES)/A(AS)

Gisele Lima Luiz. Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina. Secretária Executiva na Universidade Federal de Santa Catarina. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5389310662612770>

Mário César Barreto Moraes. Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor titular da Universidade do Estado de Santa Catarina. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2000174312963781>

Como citar

LUIZ, Gisele Lima; MORAES, Mário César Barreto. A gestão de alterações curriculares em IES públicas: uma revisão de literatura. **Revista Espaço do Currículo**, Pré-publicação/Ahead of Print (AOP), e78005, 2026.